

## **MEMORIAL FERREIRA DE CASTRO**

**Francinete Perdigão**

**É de minha autoria a proposta de criação do Memorial Ferreira de Castro, localizado na região amazônica, no intuito de homenagear a figura do notável escritor e jornalista português que viveu os percalços da floresta e retratou a vida sofrida do homem na Amazônia no início do Século XX.**

**Embora com enorme atraso, a Nação está se conscientizando: a Amazônia é o coração da América Latina e um dos maiores tesouros do planeta. Assim sendo, é uma preocupação a constatação histórica sobre populações miseráveis sobrevivendo em territórios ricos e que tiveram neste contraste sua desgraça.**

**Não olvidamos o ouro de Minas Gerais e o martírio dos insurrectos; o massacre dos operários bolivianos em minas de estanho, a interminável escravidão da África e do Oriente Médio, nossos irmãos, após a descoberta de seus minérios. Agora, as nações mais fortes não mais disfarçam a sua Política Imperialista, e se concedem, pela força, a condição de Estado Universal, e, portanto, o direito de ingerência na Amazônia.**

**A criação do Memorial se justifica pela consubstanciação da vida e obra de Ferreira de Castro, pujantemente retratados em seus livros “Imigrante” e “A Selva”, onde está registrada a dura realidade vivida pelos migrantes na Região Amazônica.**

**Possuidor de ideal humanista, Ferreira de Castro possibilitou em suas obras o desenvolvimento de atividades multidisciplinares quando tratou de questões como trabalho escravo, migrações, imigrações e a devastação da floresta amazônica. Assim o Memorial Ferreira de Castro consistirá em um espaço onde será desenvolvidas a pesquisa, a extensão interdisciplinar e interinstitucional sobre as realidades brasileira e portuguesa. Serão abrangidas áreas como a política, economia, cultura e ciências sociais de ambas regiões, procurando soluções compatíveis com cada realidade.**

**O Memorial Ferreira de Castro consistirá em uma atividade conjunta envolvendo várias entidades de cunho internacional, nacional e regional. Algumas dessas já se dispuseram em parcerias como: a Universidade de Brasília (através do Núcleo de Estudos Amazônicos), a Universidade Federal de Rondônia (pelo Departamento de História), a Universidade de Coimbra (através do Departamento de História contatada pelo professor Corcino Medeiros da Universidade de Brasília e do Núcleo de Estudos Amazônicos dessa universidade), o Parlamento Português (através de projeto da Deputada Adriana Branco) o Parlamento Brasileiro, (representado pela Senadora Fátima Cleide e o Deputado Federal Eduardo Valverde), o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e outras entidades de caráter humanista.**

**O Memorial visa também promover o reconhecimento àquele que fez um árduo trabalho de campo através de suas atividades de seringueiro e na parte contábil no seringal Paraíso no estado do Amazonas, e pôde constatar através de sua experiência que nem sempre um decreto judicial, ou mesmo um ato do poder constituído, é suficiente para a mudança de práticas arcaicas. Temos por exemplo a Abolição da Escravatura um exemplo anacrônico.**

**O Brasil tem na Abolição da Escravatura exemplos típicos desse anacronismo, que se estendeu ao longo do tempo. Recentemente houve o estardaloso assassinato dos fiscais e motorista do Ministério do Trabalho no estado de Minas, quando fiscalizava as práticas escravistas nas fazendas daquele estado.**

**O Memorial Ferreira de Castro desenvolverá atividades visando manter vivo o espírito investigativo denunciador das injustiças sociais e das**

**questões ambientais na Amazônia. Do mesmo modo, constituir-se-á num espaço de pesquisa, de extensão e busca de mercado dos produtos e da cultura amazônica, oriunda de populações tradicionalmente organizadas.**

**O incomparável jornalista português no trato das coisas da Amazônia, razão de ser dessa merecida homenagem, nasceu em 24 de maio de 1898, no Conselho de Oliveira de Azeméis, freguesia de Ossela, Salgueiros. Faleceu em 29 de junho de 1974, no Hospital Santo Antonio, na cidade do Porto, em Portugal. Chegou ao Brasil em 1911 e viveu, inicialmente na casa de amigos em Belém do Pará. Logo em seguida, partiu para o trabalho no Seringal Paraíso, às margens do Rio Madeira, onde ficou até 28 de outubro de 1914. Nesta época, começou a revelar seus dotes literários de escritor no interior da selva.**

**De 1911 a 1914, vivenciou na Amazônia, iniciando suas experiências no Estado do Pará e posteriormente no estado do Amazonas hoje, uma parte do Estado de Rondônia. Vivenciou toda a miséria e opressão que sofriam os trabalhadores do seringal e foi pioneiro, ao denunciar, pela imprensa internacional, as práticas exploradoras do trabalho escravo na Amazônia. Sua obra constitui um relato verdadeiro e único, não se limitando apenas à vida sofrida na selva. Sem perder a leveza de uma forma literária, sua obra histórica e antropológica é de um profundo sentimento humanista, que retrata a dura realidade de ser migrante e a crueldade sofrida pelo trabalhador nos seringais.**

**A proposta de criação do Memorial Ferreira de Castro, além de expressar o desejo de parlamentares do Brasil e de Portugal, tem o reconhecimento dos pesquisadores e cientistas do Núcleo de Estudos Amazônicos do CEAM/UNB, da Universidade Federal de Rondônia - Departamento de História - e do Núcleo de Estudos Contemporâneos da Universidade de Coimbra – Portugal, do Instituto Brasileiro Pró-Cidadania/IBRAP com sede em Brasília, refletindo a necessidade da Amazônia se fazer representar no cenário mundial.**

**As obras de importância para a Amazônia Brasileira são merecedoras da admiração dos povos de todas as nações. Agora que este sacrário ecológico, patrimônio nacional, vem sendo cada vez mais ameaçado pela cobiça internacional, é de fundamental interesse a criação do Memorial Ferreira de Castro, como espaço para a livre discussão da Amazônia em toda a sua plenitude e complexidade.**

**Os que abraçaram a causa da Amazônia, nestas últimas décadas de sofrimento para seu povo e saque de suas riquezas, precisam vê-la representadas de uma maneira altaneira perante o mundo.**

**A região amazônica, zona fronteira, rica em biodiversidade e um dos expoentes da cultura dos povos da floresta, por si só sustenta a idéia da instituição do Memorial Ferreira de Castro.**

**A proposta deste Memorial espelha a vontade brasileira de usufruir desse imenso potencial de forma sustentável e não predatória, respeitando-se o direito da soberania brasileira sobre a Amazônia, numa relação fraterna com os povos de todo o planeta.**

**Com a concretização dessa obra de cunho científico e cultural, o Brasil e Portugal terão em contrapartida um estímulo ao eco-turismo, a experiências em pesquisa de ponta para a utilização de forma racional e técnica dos produtos Amazônicos na busca de mercado, à pesquisa e à solidariedade dos dois países, na defesa dos princípios ecológicos e sociais idealizados por Ferreira de Castro.**

**Harmonizando-se com o discurso de posse do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, este Memorial pode ser um centro irradiador da responsabilidade ambiental na Amazônia e se constituir num dos marcos para mudanças substanciais na política externa do País.**

**Ferreira de Castro retratou a vida sofrida do homem na Amazônia no início do Século XX. Ainda no discurso do presidente na reunião do Secretariado da ONU, afirmou que o povo brasileiro não pode ser considerado cidadão de segunda categoria.**

**Em Portugal será fixado onde a comunidade científica e política achar conveniente e no Brasil, o Memorial deverá ser sediado no Município de Humaitá - Estado do Amazonas, na cidade de Porto Velho capital de Rondônia e em Brasília onde já funciona a Embaixada dos Povos da Floresta, projeto de minha autoria implantado em 1996.**

**Desenvolverá atividades conjuntas com o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra,**

**Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia e os Parlamentos Brasileiro e Português.**

**A Sociedade Civil memorial Ferreira de Castro constitui-se como sociedade civil, de caráter privado, de utilidade Pública, sem fim lucrativo e se regenera pelo presente Estatuto, aprovados por seus órgãos deliberativos, nas esferas de suas competências definidas neste Estatuto, e, nos casos omissos, pelas disposições legais vigentes no país.**

**A Sociedade Civil Memorial Ferreira de Castro, terá por sede no Brasil e em Portugal. Sendo assim, um projeto binacional.**

**A duração da Sociedade Civil memorial Ferreira de Castro será por tempo indeterminado.**

**A Sociedade Civil Memorial Ferreira de Castro, terá como objetivo a divulgação das culturas brasileira e portuguesa e da pesquisa multidisciplinar de ambos os países.**

**No intuito de alcançar seu objetivo a Sociedade Civil Memorial Ferreira de Castro, deverá:**

- a) Conservar e divulgar convenientemente, objetos e escritos que lembrem a vida e a obra do homenageado,**
- b) Promover intercâmbio cultural com entidades particulares ou públicas, nacionais e estrangeiras,**
- c) Editar livros, revistas e periódicos compatíveis com seus objetivos sociais e sua história,**
- d) Manter o setor de documentação amplamente aberto à consulta,**
- e) Estimular projetos de pesquisa científica na Amazônia e em Portugal.**
- f) Realizar congressos, simpósios, feiras e colóquios que visem à divulgação da produção dos dois países,**
- g) A Sociedade Civil Memorial Ferreira de Castro, poderá comercializar produtos oriundos da Amazônia ou região para qualquer lugar do Brasil ou do exterior, sendo parte do benefício desta comercialização, revertido a favor da própria Sociedade, sendo o percentual e cada negociação variável de acordo com os contratos pré-estabelecidos nas entidades parceiras.**

**A Sociedade Civil Ferreira de Castro terá a data da fundação no dia 24 de maio de 2005, dia e mês de nascimento do homenageado.**

**P.h.D Francisca Francinete dos Santos Perdigão  
Autora do projeto**